

## **A DINÂMICA DA NOMEAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE OURO BRANCO/MG: RESGATE DA HISTÓRIA E DA MEMÓRIA CULTURAL LOCAL**

*Bruna Flaviana dos Santos  
Shirley Patrícia Pereira  
Ana Paula Mendes Alves de Carvalho  
Carlos Eduardo Reis de Carvalho  
Denise Giarola Maia*

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa intitulada “Tradição e memória cultural na toponímia urbana de Ouro Branco: os nomes de escolas públicas do município” que vem sendo desenvolvida no IFMG – *campus* Ouro Branco desde agosto de 2021. Com o intuito de resgatar e conhecer a história e a memória local, a pesquisa configura-se como a proposta de um estudo da toponímia urbana ouro-branquense a partir da análise da motivação dos topônimos relativos às escolas públicas – estaduais e municipais – de Ouro Branco - MG. Entenda-se por topônimo o nome dado a determinado lugar, seja acidente físico (rio, córrego, serra, etc.) ou humano (povoado, rua, capela, escola, etc.). Desse modo, vinculada ao eixo temático Educação Patrimonial, a proposta de trabalho se orienta pelos pressupostos teórico-metodológicos da Toponímia que, de acordo com Dick (1990), é o estudo da motivação dos topônimos, nomes próprios de lugares, isto é, enunciados linguísticos formados por um universo transparente significante que reflete aspectos culturais de um núcleo humano existente ou preexistente. Em outros termos, pretende-se mostrar que os topônimos, nesse caso específico, os nomes das escolas do município não foram e não são escolhidos aleatoriamente, pelo contrário, várias são as questões sociopolíticas e culturais que permeiam essas escolhas. Até o momento, já foram levantados os topônimos referentes a 23 instituições de ensino situadas no município. Desses nomes, 21 ou (91%) são homenagens a pessoas das quais os dados biográficos estão sendo investigados. Espera-se, dessa forma, a partir da investigação toponímica proposta, contribuir para os estudos linguísticos que se pautam na inter-relação língua, cultura e sociedade, bem como conhecer aspectos sociopolíticos e culturais da época em que se deu a criação dessas escolas e recuperar informações a respeito da constituição do patrimônio cultural da comunidade, sobretudo no que se refere à história da educação no município.

Palavras-chave: Língua. Cultura. Toponímia. Escolas. Ouro Branco

### **INTRODUÇÃO:**

O nome próprio de lugar ou *topônimo* é uma forma linguística que tem a função semântica de identificar um ponto concreto da geografia, individualizando-o. Assim, o nome de um rio, de uma cidade, de uma rua ou mesmo de uma instituição escolar não é um mero rótulo de identificação escolhido aleatoriamente, isto porque detém íntima relação com o contexto socioambiental, histórico-político e cultural da comunidade. De acordo com Dick (1990b, p. 105), “sua carga significativa guarda estreita ligação com o solo, o clima, a vegetação abundante ou pobre e as próprias feições culturais de uma região em suas diversas manifestações

de vida”. Consiste, pois, no resultado da ação do nomeador que, ao realizar um recorte no plano das significações, por meio da designação de determinado acidente geográfico, registra o momento vivido pela comunidade.

Assim como a Antroponímia, que é o estudo dos nomes próprios de pessoas, a Toponímia – ciência que tem como objeto de estudo os nomes próprios de lugar – é uma subárea da Onomástica, ciência da linguagem que se ocupa dos nomes próprios, que se dedica a investigar o caráter motivador do nome de lugar, permitindo, assim, que sejam recuperados aspectos sócio históricos e culturais presentes e pretéritos de determinada comunidade.

À Toponímia Urbana cabem os estudos dos nomes próprios de lugar destinados às ruas, praças, enfim, aos logradouros públicos presentes nas cidades, bem como aos diversos espaços físicos pertencentes à cidade, tais como condomínios, hospitais e escolas, por exemplo. São estudos importantes para a Ciência Onomástica, uma vez que o signo toponímico vai além da nomeação, revela aspectos culturais, sendo capaz de estabelecer conexões entre épocas distintas por meio da reconstrução histórica de grupos humanos que foram significativos para a composição de um espaço.

É nessa perspectiva que este estudo se orienta, pois, a partir da investigação de como se dá processo de nomeação dos espaços físicos urbanos, surge uma curiosidade específica de conhecer as motivações que permeiam as nomeações das instituições de ensino do município. Em outros termos, o que se pretende descrever e analisar a dinâmica das denominações atribuídas aos espaços físicos destinados às escolas municipais e estaduais de Ouro Branco/MG, com a finalidade de resgatar aspectos relacionados à memória e à cultura e do município.

Com aproximadamente 40 mil habitantes, a cidade de Ouro Branco localiza-se, a 100 km de Belo Horizonte, na região central de Minas Gerais no local em que se iniciou o processo de ocupação do território mineiro e se encontra num planalto limitado ao norte pela serra do Ouro Branco. Cidade mineira que teve sua origem no final do século XVII, Ouro Branco pertenceu a Ouro Preto, inicialmente, como povoado; depois, como distrito, obtendo sua autonomia administrativa apenas em 1953. “Ouro Branco, velho como as Minas Gerais (...) é realmente das mais antigas freguesias de Minas, que foi tornada colativa pelo alvará de 16 de fevereiro de 1724.” (Barbosa, 1995, p.229).

No século XVIII, durante o Ciclo do Ouro, foi construída a Igreja de Santo Antônio, cuja imponente ornamentação revela a riqueza aurífera da localidade à época. No século XIX, devido ao fértil solo de terras roxas, a região destacou-se na viticultura, chegando a sediar a Companhia de Vinhos Nacionais. [...] No início do século XX, o município passou pelo Ciclo da Batata, chegando a se destacar como o maior produtor de batatas de Minas Gerais. E, mais recentemente, em 1976, Ouro Branco entrou no Ciclo do Aço, com a implantação da Açominas, maior usina do grupo Gerdau nas Américas, transpondo as fronteiras nacionais. Esse Ciclo fez com que a população – em trinta e um anos (1976- 2007) – tivesse um expressivo crescimento. Em 1970, a cidade possuía pouco mais de 6.000 habitantes; em 2000, a população chegou a 30.313 habitantes, sendo 4.074 na zona rural e 26.239 na zona urbana; e, em 2007, atingiu 33.548 habitantes. (Dias, 2008, p. 74-75)

Desse modo, o município passou por vários ciclos econômicos vivenciando, sobretudo a partir do ciclo do aço, uma significativa expansão no cenário urbano motivada pela atividade siderúrgica, o que resultou

na criação de inúmeras leis de criação de bairros, ruas, avenidas e praças nas últimas cinco décadas. A presença da atividade siderúrgica no município pode ser percebida, dentre outras formas, quando se observa a nomeação dos logradouros dos bairros Pioneiros e Siderurgia.

Nessa perspectiva, dando continuidade às pesquisas sobre a toponímia urbana ouro-branquense e adentrando no campo da história da educação do município, este estudo pretende descrever e analisar a microtoponímia urbana a partir do estudo da motivação dos topônimos relativos às escolas públicas – estaduais e municipais – de Ouro Branco. Assim, partindo-se da premissa de que os topônimos, nesse caso específico os nomes das escolas municipais e estaduais não foram e não são escolhidos aleatoriamente – pelo contrário, várias são as questões sociopolíticas e culturais que permeiam essas escolhas –, espera-se contribuir para os estudos linguísticos que se pautam na inter-relação língua, cultura e sociedade, bem como conhecer aspectos sociopolíticos e culturais da época em que se deu a criação dessas escolas e recuperar informações a respeito da constituição do patrimônio cultural da comunidade, sobretudo no que se refere à história da educação no município.

#### **METODOLOGIA:**

A pesquisa proposta apoia-se nos pressupostos teóricos dos estudos do léxico que se fundamentam na inter-relação língua, cultura e sociedade. Para tanto, adotaram-se os princípios da ciência onomástica – Dauzat (1926) e Dick (1990a, 1990b), bem como o conceito de cultura de Duranti (2000, p.48), entendido como um conjunto de ideias, tradições, conhecimentos e práticas individuais e sociais, que podem ser projetados na língua de um povo.

Por se tratar de um trabalho da Ciência Onomástica, envolvendo a cultura e a sociedade locais, são investigados aspectos sócio-históricos do município, bem como conhecimentos fundamentais para o entendimento da sociedade da época em que se deu a denominação dos espaços públicos sob análise.

O estudo investigativo sobre as motivações dos nomes das escolas públicas – estaduais e municipais – de Ouro Branco tem ocorrido seguinte forma:

- levantamento de todos os nomes das escolas públicas (municipais e estaduais) da cidade de Ouro Branco, bem como a localização de cada uma no município e a natureza da instituição (se municipal ou estadual);
- descrição e quantificação das denominações toponímicas, a fim de se perceber como se deu a dinâmica da nomeação dos nomes de escolas públicas ouro-branquenses;
- pesquisa documental de informações concernentes à motivação toponímica dos nomes sob enfoque;
- análise da estrutura morfológica e a classificação taxionômica de cada topônimo listado;
- consolidação das informações coletadas em fichas lexicográficas toponímicas e históricas, pautando-se, com as devidas adaptações, pelos modelos propostos por Neta (2016) que estudou o nome das escolas públicas de Mariana - MG, conforme se ilustra a seguir:

Para cumprimento das etapas mencionadas, por meio da sondagem à comunidade e com o intuito de conhecer e resgatar a história que permeia cada uma das denominações das escolas de Ouro Branco, foi elaborado um questionário *on-line* para adquirir mais informações. Constituído de perguntas sobre a

motivação dos topônimos relativos às escolas, esse questionário não é direcionado apenas aos diretores das escolas, mas também a toda a comunidade escolar, tais como alunos, pais e/ou responsáveis, professores e demais servidores. Além disso, têm sido feitos contatos telefônicos e também por e-mail direcionados às instituições sob análise, bem como algumas visitas presenciais a fim de buscar informações *in loco*.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A execução do projeto tem ocorrido principalmente por meio de pesquisa bibliográfica e por contato - telefônico, e-mail e/ou presencial - com os responsáveis das instituições de ensino do município. Constatou-se, então, que há no município 23 instituições de ensino, sendo 18 municipais que oferecem desde a educação infantil até as séries finais do ensino fundamental II e 5 estaduais que oferecem das séries finais do ensino fundamental II ao ensino médio. São elas:

1. Creche Municipal *Antônio Mateus Rafael*
2. Creche Municipal *Maria Firmina da Silva*
3. Escola Municipal José de Anchieta
4. Escola Municipal Raimundo Campos
5. Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo
6. Escola Municipal Oswaldo Cruz
7. Escola Municipal José Francisco Nogueira
8. Escola Municipal Geraldo Marino Vieira
9. Escola Municipal Fernando Felix de Souza
10. Escola Municipal Maria Zita dos Santos
11. Escola Municipal Maria Auxiliadora Tôrres
12. Escola Municipal José Estevão Batista
13. Escola Municipal Dom Luciano Mendes
14. Escola Municipal Livremente
15. Colégio Municipal PIO XII
16. Colégio Municipal João XXIII
17. Creche Olinda Lopes Fernandes - ASFA
18. Creche Geraldo José Vieira - ASFA
19. Escola Estadual Cônego Luiz Vieira da Silva
20. Escola Estadual Iracema de Almeida
21. CESEC - José Brás dos Reis
22. Escola Estadual Levindo Costa Carvalho
23. Escola Estadual Educação Especial Prof<sup>a</sup> Maria C. Coutinho

Os 23 topônimos acima - denominações atribuídas às escolas - constituem objetos de análise deste estudo. Dentre eles, 21 ou 91% são antropotopônimos, isto é, topônimos referentes a homenagens feitas a pessoas. Os outros 2 nomes ou 9% são *Livremente* que é classificado como animotopônimo, isto é topônimo

relativo ao estado psíquico do ser humano e *Nossa Senhora do Carmo*, que, de acordo com Carvalho 2014, pode ser classificado como *mariotopônimo* ou topônimo relativo à invocação de Nossa Senhora.

No que diz respeito aos 21 antropotopônimos, vale destacar que 33,3% desses dados referem-se ao gênero feminino, visto que há 7 homenagens feitas a mulheres que se destacaram na comunidade local, como diretora de escola, professoras formadas ou leigas e, ainda, parteira, o que permite destacar a importância da figura feminina na história da educação do município. No que se refere aos nomes masculinos, tem-se 14 homenagens ou 66,7% dos dados, sendo que uma parte significativa dessas denominações - 5 ou 35% - são nomes de figuras religiosas conhecidas não apenas na comunidade local, por serem, respectivamente, padre jesuíta que chegou logo no início da colonização brasileira (*José de Anchieta*), bispo da Arquidiocese de Mariana (*Dom Luciano Mendes*), cônego e inconfidente natural de Ouro Branco (*Cônego Luiz Vieira*) e, ainda, dois papas (*Pio XII e João XXIII*). A incidência de nomes de autoridades religiosas para nomear instituições de ensino permite dizer que a presença da religiosidade na comunidade é algo marcante e que, pode ser percebido, dentre outras formas, pela nomeação de espaços públicos ligados à educação.

Há ainda 9 escolas que receberam nomes de homens cujos dados biográficos estão sendo investigados. Uma das formas que tem favorecido essa pesquisa de dados biográficos dos homenageados é a divulgação de um questionário on-line para alunos, pais e servidores das escolas sob análise. De modo, até o momento, já foram obtidas 60 respostas de moradores da comunidade. Dessas respostas, verificou-se que, dentre os respondentes, 38,3% são pai, mãe ou responsável, 35% outros funcionários, 16,7% professores e 10% são estudantes.

Por ora, apenas 56,5% das escolas estudadas deram retorno ao questionamento, totalizando 13 escolas. Percebe-se, então, a necessidade de continuar divulgando o *link* do questionário para que a comunidade escolar das outras instituições ainda não contempladas possa ser ouvida, o que, com certeza, contribuirá - e muito - para resgatar memórias, informações e histórias não só da escola, mas também da denominação por ela recebida.

## **CONCLUSÕES:**

A Ciência Onomástica, diretamente ligada aos estudos aplicados nas nomeações, observa todos os fatos além de uma simples nomeação, pois abrange a reconstrução histórica da civilização responsável pelo espaço. É, nesse sentido, que esta pesquisa tende a nos possibilitar um resgate sociocultural da memória toponímica ouro-branquense, em que é possível observar que, de forma geral, os nomes próprios individuais ou antropotopônimos frequentemente atribuídos às instituições de ensino de uma cidade podem ser entendidos como uma homenagem póstuma tanto a personalidades locais e/ou regionais, - comerciantes, vereadores, professores, etc. - como a figuras públicas ligadas à construção sócio-histórica do país, como escritores, inconfidentes, bandeirantes e políticos, de forma geral.

Nessa perspectiva, a partir da investigação toponímica proposta, espera-se verificar qual a motivação para os nomes atribuídos às escolas do município e, além disso, contribuir para os estudos linguísticos que se pautam na inter-relação língua, cultura e sociedade, bem como conhecer como se deu o processo denominativo da toponímia urbana da cidade de Ouro Branco.

Trata-se, desse modo, de um estudo que pretende, não só de forma geral, mas também de forma específica, propiciar à comunidade local o resgate sociocultural para as gerações atuais e futuras de como se deu a dinâmica de nomeação das escolas municipais e estaduais do município.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, W. de A. **Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1995.

CARVALHO, A. P. M. A. **Língua e identidade cultural**: o estudo da Toponímia local na escola. In: SIELP, 1, 2012, Uberlândia. Anais... Uberlândia: EDUFU, 2012.

CARVALHO, A. P. M. A. **Hagiotoponímia em Minas Gerais**. 2014. 821f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2014.

DAUZAT, A. **Les noms de lieux**. Paris: Delagrave, 1926.

DIAS, M.R. **A variação das vogais médias pretônicas no falar dos mineiros de Piranga e de Ouro Branco**. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. FALE/UFMG, Belo Horizonte, 2008.

DICK, M.V.P.A. Etnia e etnicidade. Um outro modo de nomear. Projetos ATESP/ATB. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny. **As ciências do léxico**: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande (MS): Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

DICK, M. V. de P. do A. **A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Edições Arquivo do Estado, 1990a.

DICK, M. V. de P. do A. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

DURANTI, A. **Antropologia Linguística**. Trad. espanhola: Pedro Tena. Madrid: Cambridge University Press, 2000.

GARCIA, Naiara Aparecida Martins; OLIVEIRA, Derlisson de; CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de; CARVALHO, Carlos Eduardo Reis de. Tradição e memória cultural na toponímia urbana de ouro branco: a dinâmica dos nomes de ruas, avenidas e praças no município. **III Seminário de Iniciação Científica e de Extensão do IFMG** – Campus Ouro Branco. 27 de setembro de 2018.

LEITE DE VASCONCELOS, J.. **Opúsculos**: onomatologia. Vol.3. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1931.

GOMES NETA, Beatriz Latini. **Os nomes de escolas públicas na cidade de Mariana**: microtoponímia urbana. Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem. ICHS/ UFOP, Mariana, 2016.

SALAZAR-QUIJADA, A. **La Toponímia en Venezuela**. Caracas: Universidad Central de Venezuela, Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, 1985.